

LEONORA E. PIPER

No princípio de 1885, após o nascimento de sua primeira filha, a sra. Piper foi visitar um vidente em Boston (EUA), famoso pelos seus diagnósticos. Nessa época, ela sofria muitas dores e, enquanto ouvia o vidente, caiu em transe. Posteriormente, pessoas de suas relações verificaram que, em transe, ela podia responder com exatidão a perguntas sobre amigos falecidos. O grande filósofo norte-americano, professor William James (1842-1910) teve notícias das extraordinárias faculdades da sra. Piper, por pessoas de sua família que assistiram a uma sessão. James explicou-lhes então, rindo, como certos médiuns inescrupulosos tinham por norma investigar de antemão a vida de todos os seus clientes.

As explicações do professor James não impressionaram as mulheres de sua família. Aborrecido, decidiu estudar o assunto pessoalmente, a fim de mostrar àquelas criaturas ingênuas como estavam sendo iludidas. Após algumas sessões com a sra. Piper, James convenceu-se, entretanto, de que ali devia haver algo mais do que simples mistificação. Apesar das evidências da seriedade da médium, havia ainda, por parte do professor, uma vaga desconfiança de que, de algum modo, as manifestações não eram verdadeiras.

James, então, levou consigo um professor de Oxford e introduziu-o na sala da sessão, depois que a sra. Piper já havia caído em transe. A médium deu os nomes exatos dos pais do professor e revelou a doença de que seu pai morrera, declarando ainda, com exatidão, outros fatos pessoais. Após um certo número de sessões, James escreveu: "Acredito agora que ela possui um poder qualquer, até hoje inexplicado".

Quando a notícia chegou ao conhecimento da Sociedade Britânica de Pesquisas Psíquicas, houve ceticismo. Era preciso ali um investigador experimentado. Por sorte, eles tinham exatamente o homem indicado para a tarefa. Era o dr. Richard Hodgson, inteligência brilhante, formado pela Universidade de Cambridge. Hodgson vinha justamente dedicando sua vida a desmascarar prodígios "psíquicos".

Apresentado à sra. Piper como "Mr. Smith", a médium, no decorrer de uma sessão, disse-lhe imediatamente seu verdadeiro nome, acrescentando que, da sua família, a mãe e mais quatro pessoas estavam vivas, mas que o pai e um irmão mais jovem tinham morrido, além de outros detalhes acerca de seus familiares.

Após dois anos de pesquisa constante, atento ao menor sinal de burla, Hodgson estava quase disposto a admitir que, afinal de contas, a sra. Piper possuía mesmo poderes sobrenaturais. Mas era necessário ainda uma prova final. Ele planejou então levar a médium para um país onde ela não tivesse amigos, nem família, nem quaisquer relações. Decidiu-se pela Inglaterra, na cidade de Liverpool, onde foram realizadas 88 sessões. A sra. Piper ficou continuamente sob a vigilância da Sociedade Britânica de Pesquisas Psíquicas.

Solicitada a visitar o professor Oliver Joseph Lodge (1851-1940) - físico inglês posteriormente agraciado com um título nobiliárquico por sua brilhante obra científica -, foram tomadas todas as precauções para evitar fraudes. Uma vez em transe, a sra. Piper era tomada por um Espírito chamado "dr. Phinuit", médico francês de Mertz. A voz de Phinuit saiu pela boca da sra. Piper asperamente masculina e com sotaque francês. O transe, segundo foi constatado, era bastante real. Após três meses de investigação, os membros do grupo inglês admitiram, com relutância, que não mais podiam considerar a sra. Piper como simples mistificadora.

Quando voltou a Boston, no princípio de 1890, as notícias de seu sucesso nas sessões inglesas a haviam precedido. Em 1892, Georges Pellow, um jovem advogado e escritor, que certa vez assistira a uma sessão da sra. Piper, morreu em consequência de uma queda. Pouco depois de sua morte, ele se manifestou em uma sessão, dando informações sobre seus amigos e vários incidentes que sua família pôde verificar. Mais tarde, Georges Pellow tornou-se "guia" da sra. Piper, reconhecendo, em algumas sessões, todas as pessoas que conhecera em vida e não reconhecendo cem outras que ali haviam sido levadas propositadamente para "desmascarar" o Espírito. Uma vez traduziu uma frase grega, composta na ocasião por um erudito de estudos clássicos. A sra. Piper não sabia grego, mas Georges Pellow sabia.

Em 1898, depois de uma segunda visita à Inglaterra, um novo cético apareceu em cena. Após 17 sessões, onde foram tomadas todas as precauções para evitar fraudes, a sra. Piper deu ao visitante grande número de detalhes sobre ele e sua família. Pela primeira vez em muitos anos dedicados a desmascarar mistificações daquele gênero, o sábio professor James H. Hyslop, da Universidade de Columbia, confessava seu espanto e teve de admitir a inexplicabilidade dos resultados alcançados nas sessões da sra. Piper.

Após 15 anos de trabalhos ininterruptos, cansada de ser submetida a exames contínuos, a sra. Piper anunciou que não ia dar mais sessões. Por solicitação do dr. Hodgson, que fora à América, prosseguiu seu trabalho até 31 de junho de 1911, quando então os "espíritos guias" lhe declararam que deveria parar, em virtude de sua saúde precária.

Em 1924, a sra. Piper realizou uma série especial de sessões. Havia sido médium durante mais de quarenta anos. Uma quantia superior a 150 mil dólares foi gasta na mais longa investigação já realizada na história das pesquisas psíquicas. Muitos pretensos médiuns conseguiram iludir vários pesquisadores. A sra. Piper, médium extraordinária, conhecida internacionalmente, nunca foi acusada de mistificação. Simples e modesta, seu trabalho convenceu eminentes cientistas de dois países, de que realmente existe *vida depois da morte*.